



## A CONTRIBUIÇÃO DAS PROFESSORAS-SUPERVISORAS NA COFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE HISTÓRIA, BOSISTAS DO PIBID/UFOB (2024-2026)

Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura<sup>1</sup>  
Sônia Maria Escobar de Matos Ferreira<sup>2</sup>  
Ivaneide dos Santos Lima<sup>3</sup>

### RESUMO

Este texto aborda algumas experiências vivenciadas a partir das ações do Subprojeto de História PIBID/UFOB (biênio 2024-2026), sob a perspectiva de três professoras supervisoras do programa e a sua contribuição na coformação de estudantes de licenciatura da Universidade Federal do Oeste da Bahia. As reuniões periódicas de alinhamento com a coordenação institucional e de área foram/são fundamentais para organização do trabalho e acolhimento dos pibidianos nas unidades escolares. O fortalecimento da identidade profissional docente está sendo conformada nos mais diferentes aspectos, o contato com a cultura escolar transcende à sala de aula. Os bolsistas participam desde o planejamento das aulas, reuniões de pais e professores, conselho de classe, eventos e festividades escolares. Além de terem protagonismo em ações como o desenvolvimento de práticas pedagógicas, a exemplo de oficina, seminários, gincanas, criação de materiais didáticos, participação nas aulas semanais e eventos acadêmicos voltados para a comunicação oral de trabalhos. Essa rotina é acompanhada, orientada, desenvolvida e supervisionada por professoras experientes, que, ao mesmo tempo que contribuem para a formação inicial de futuros professores, aprendem e aprimoram suas práxis pedagógicas. O referencial teórico se baseou nas teorizações de Freitas (2012), Fonseca; Couto (2008), Monteiro (2001) dentre outros. Temáticas como: História Local (Melo, 2015) e História Ambiental (Rodrigues; Carvalho 2023), foram importantes para auxiliar no conhecimento histórico escolar dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A parceria entre Universidade e Escola constitui uma via de mão dupla, pois essa última é um espaço para vivenciar na prática o que se aprende na academia. O entrelaçamento entre essas duas instituições fortalece as aprendizagens construídas tanto ao nível da Educação Básica quanto ao nível da Formação Superior.

**Palavras-chave:** Professoras-supervisoras, PIBID, Coformação, Licenciandos de História, Identidade Docente.

### INTRODUÇÃO

Um dos fatores que possibilita a garantia da qualidade da Educação Escolar perpassa pela formação dos professores, seja ao nível básico ou particular, na esfera pública ou privada.

<sup>1</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia -BA (UFOB)-BA, [rosimariamoura3@gmail.com](mailto:rosimariamoura3@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestra em Ciências Humanas e Sociais (PPCHS) da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) - BA, [escobarsonia274@gmail.com](mailto:escobarsonia274@gmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Educação Infantil da Faculdade Paraná (FAP)-PR [neidevaneide50@gmail.com](mailto:neidevaneide50@gmail.com).



IX Seminário Nacional do PIBID  
ENALIC

A formação profissional docente se organiza em duas etapas, a saber: Formação inicial e Formação continuada. A primeira é aquela prevista na legislação educacional brasileira (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394/1996), que estabelece a formação de professores com curso de licenciatura. A graduação em nível superior é a exigência para a atuação como docente na Educação Básica, que inclui a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Em relação à formação continuada, essa acontece de forma contínua com aperfeiçoamento e qualificação profissional para aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à docência, após a formação inicial. De forma ampla e diversa, o processo formativo abrange atualização em novas metodologias, novos saberes epistemológicos teóricos e tecnológicos que visam o aprimoramento das práticas pedagógicas. Poderá ocorrer em diferentes formatos, seja presencial, remoto ou híbrido, com cursos de curta duração, média ou longa duração, a exemplo de palestras, encontros formativos, grupos de estudos, seminários, oficinas, especializações, cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Ser professor é estar em constante movimento de qualificação e, como afirma Paulo Freire (2005), é um processo de formação permanente pautado na humanização, na autonomia e no desenvolvimento do pensamento crítico dos educadores, pois ser educador é estar em constante processo de aprendizagem, “a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 2005).

Diante dessa conjuntura, esse texto pretende relatar sobre as vivências pedagógicas de três professoras da Educação Básica da rede municipal de Barreiras-BA, atuantes como supervisoras do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), e suas contribuições no processo formativo de 24 (vinte e quatro) estudantes do curso de licenciatura em História, bolsistas do programa.

A atuação das docentes supervisoras do PIBID/UFOB acontece no seu lócus de trabalho e envolve uma série de atribuições que fazem parte da sua rotina, a saber: reuniões periódicas com a coordenação institucional e de área; planejamento semanal presencial na unidade escolar juntamente com os licenciandos; acompanhamento da participação dos pibidianos nas aulas; orientação teórico-metodológica sobre práticas pedagógicas (oficinas, palestras, participação e orientação de eventos, feiras, mostras, etc.); correção de planos, textos escritos, slides; estímulo e orientação de produção de materiais didáticos dentre outras ações desenvolvidas pelo programa. O Subprojeto de História PIBID/UFOB acontece no município de Barreiras-BA, em três escolas da rede municipal de ensino público, que oferece os Anos Finais do Ensino Fundamental, e atende estudantes de faixa etária entre 10 a 15 anos.





As escolas parceiras são: Escola Municipal Alcyvando Luz Liguori, Escola Municipal CAIC-Murílio de Avellar Hingel e a Escola Municipal Jazinha Pamplona.

O cumprimento da carga horária exigida pelo programa, insere o licenciando em formação no contexto do chão da escola, possibilitando o seu contato com a cultura escolar em sua totalidade desde a preparação das aulas, atividades, oficinas, palestras, eventos escolares, plantões pedagógicos, reuniões pedagógicas, observação e participação nas aulas e atividades diversas, aproximação da realidade dos estudantes da Educação Básica com atendimento individual em suas necessidades, incluindo a alimentação de plataformas educacionais (lançamentos de frequências e notas). Toda essa rotina é acompanhada, orientada e supervisionada por professoras experientes com anos na carreira do magistério, que, ao mesmo tempo que contribuem para a formação inicial de futuros educadores, aprendem, atualiza e aprimoram suas práticas pedagógicas.

## METODOLOGIA

A escrita desse relato de experiência decorre de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, de cunho qualitativo, pautada na observação direta e participante das supervisoras do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas ações desenvolvidas por elas e pelos estudantes bolsistas do curso de História da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

A pesquisa bibliográfica e descritiva se baseia na análise e interpretação de produções acadêmicas publicadas para descrever e compreender a explicação de um fenômeno com base no referencial teórico. “Deve-se levar em consideração que os dados por si só nada dizem, é preciso que o cientista os interprete, isto é, seja capaz de expor seu verdadeiro significado e compreender as ilações mais amplas que podem conter” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 49).

A coleta de informações ocorreu por meio de observações participantes, relatórios e registros, anotações de campo que podem captar a rotina de acompanhamento das atividades realizadas na estância do programa. Visto que, conforme Ludke e André (1986, p. 1), “para se realizar uma pesquisa, é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.”

Após essa etapa, os materiais foram organizados, sistematizados e analisados cuidadosamente, buscando entender as fragilidades, desafios, entraves e possibilidades para a formação docente de qualidade e a contribuição dada pelas professoras-supervisoras do



programa no processo formativo dos licenciandos bolsistas e da construção de sua identidade profissional.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores como política de valorização é regida pela Lei nº 14.817/2024, que estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da Educação Básica Pública, incluindo a formação continuada como um dos seus pilares. Deve ser promovida e estimulada pelos respectivos sistemas de ensino por meio de programa permanente com planejamento plurianual. Em seu artigo 5º, a lei institui:

- I – vinculação com as necessidades de qualificação dos profissionais nas diversas áreas específicas de atuação, inclusive em nível de pós-graduação;
- II – oferta de atividades que promovam o domínio do conhecimento atualizado e das metodologias de ensino mais modernas e a elevação da capacidade de reflexão crítica sobre a realidade educacional e social;
- III – universalidade de acesso a todos os profissionais da mesma rede de ensino, com licenciamento periódico remunerado;
- IV – coerência com os objetivos e com as características das propostas pedagógicas das escolas da rede de ensino;
- V – valorização da escola como espaço de formação dos profissionais;
- VI – devido credenciamento e qualidade das instituições formadoras (BRASIL, 2024)

Esse caráter crítico da formação de professores ocorre desde o final da década de 1970 e 1980, que tenta superar o viés do treinamento para profissão e lhe confere um caráter mais amplo e humanizado. Para Pimenta (2002), é preciso enfatizar a importância da ligação entre teoria e prática no processo formativo dos educadores, aliado à compreensão do ambiente escolar em que se trabalha e da percepção crítica da sociedade como um todo. Entender essas questões é primordial para a ampliação de políticas públicas sérias que atentem para a melhoria da formação dos professores, que é um dos requisitos da qualidade da Educação Escolar.

Por essa razão, o surgimento de pesquisas acadêmicas que tratam sobre a temática *formação de professores* cresce paulatinamente em todo o país, haja vista que essas investigações favorecem o reconhecimento dos desafios e fragilidades encontradas nesta área. Dessa forma, o processo de formação de professores é multifacetado e envolve diferentes nuances, visto que “os embates históricos e a luta de ideias no campo da formação de professores fazem parte não apenas dos estudos e investigações acadêmicas, mas,



Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da Educação Básica Pública brasileira.

Um dos objetivos do PIBID contempla a contribuição da construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos, que segundo Maria Monteiro (2001), essa é construída na vivência e experiência dos professores, “[...] com os saberes que dominam para poder ensinar e aqueles que ensinam sob uma nova ótica, ou seja, mediadas por criadoras de saberes práticos, que passam a ser considerados fundamentais para a configuração da identidade [...]” (MONTEIRO, 2001, p. 123). Corrobora para esse pensamento o teórico Miguel Arroyo (2013), com o conceito de identidade educadora construída no exercício da profissão, no chão da escola, no contato com os educandos, nas conversas com seus pares, enfim, no dia a dia escolar.

É nessa conjuntura, em um movimento dialético com a comunidade escolar, inseridos nesse espaço que o PIBID proporciona aos seus licenciandos bolsistas a imersão na cultura escolar e a construção da sua identidade docente que agrega a um conjunto de saberes, competências e habilidades específicas do fazer pedagógico e só pode ser conformada na prática.

A área de História também contempla o subprojeto do PIBID, as ações desenvolvidas favorecem o contato com diferentes grupos sociais, em um contexto plural e diverso, cuja maioria é negligenciada em condições iguais de oportunidades, e muitas vezes se tornam invisíveis nas discussões travadas na sala aula. Dessa forma, se faz necessário “[...] pensar numa formação de professores de História em consonância com as questões multiculturais inerentes ao nosso tempo, revela tensões e desafios. As questões de diferenças de gênero, raça, etnia e religião estão cada vez mais latentes em nossa sociedade” (FONSECA; COUTO, 2008, p. 109).

A formação do professor de História deve estar alinhada a construção de práticas pedagógicas inovadoras, dinâmicas e criativas, que dialogue com as “[...] diferentes fontes e saberes construídos para transgredir as práticas pedagógicas, materiais didáticos e guias curriculares que, muitas vezes, aprisionam e submetem o debate, o conhecimento e a reflexão sobre a própria experiência (MESQUITA; FONSECA, 2006, p. 342).



Haja vista que, a problematização do conhecimento histórico escolar se constrói no diálogo entre presente e passado, de maneira contextualizada, na superação da reprodução factual de saberes prontos e acabados. Portanto, “no ensino da História, problematizar é, também construir uma problemática relativa ao que se passou com base em um objeto ou um conteúdo que está sendo estudado, tendo como referência o cotidiano e a realidade presentes dos alunos e do professor” (SCHMIDT & CAINELLI, 2004, p. 52).

Nessa dinâmica, surge a necessidade de inserir a diversificação do uso de linguagens, fontes e métodos para atender a pluralidade e diversidade existe na escola. Temáticas como: História Local são importantes para auxiliar no conhecimento histórico escolar dos estudantes haja vista que para Vilma Melo “trabalhos apoiados em fontes e realidades primárias locais, no micro – é nesta esfera que se promove uma política das identidades e também das diferenças, produzem análises de cunho regional e local” (MELO, 2013, p. 35). Outra preocupação que se deve ter para o fortalecimento dos temas transversais orientados pelo Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a questão da Educação Ambiental que pode ser adensada ao conhecimento histórico junto a eixos temáticos que reflete sobre a degradação da natureza em diversas temporalidades. Pois “o objetivo da História Ambiental é aprofundar o entendimento de que forma os seres humanos foram afetados através do tempo pelo ambiente natural e como eles afetaram esse ambiente e quais são as consequências dessa relação” (RODRIGUES; MACHADO, 2023, p. 253). Nesse sentido, a consolidação do conhecimento histórico deve alinhar as questões entre passado e presente, para que haja abertura para a edificação de uma consciência histórica, na perspectiva de situar no tempo e entender seu papel em um contexto social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias analíticas desse trabalho permitiram uma maior compreensão e aprofundamento dos dados obtidos, gerados a partir dos registros de observação em campo e relatórios diários.

O levantamento bibliográfico dos dados permitiu o cruzamento das informações contidas no referencial teórico sobre o processo de formação de professores com a observação empírica durante o acompanhamento e supervisão da rotina dos licenciandos bolsistas. Durante o primeiro ano do PIBID/UFOB nas escolas da rede municipal de Barreiras-BA, foi observada a aquisição e aprimoramento de habilidades e competências inerentes ao fazer docente, na prática dos pibidianos do biênio (2024-2026). Das habilidades adquiridas,

ressaltam-se: a melhoria na capacidade de comunicação/diálogo; adequação do tom de voz propício no diálogo junto aos alunos da educação básica; melhoria na sistematização escrita de planos de aula, palestras, projetos e oficinas; entrosamento e engajamento na rotina escolar; capacidade de organização de eventos escolares de maneira atrativa; protagonismo na resolução de problemas corriqueiros junto aos alunos; diversificação de estratégias pedagógicas, dentre outras habilidades pertinentes ao bom desempenho das atividades laborativas docentes.

Diante do exposto, ficou evidenciada a importância da política de valorização da formação de professores através das ações do PIBID/UFOB, pois a inserção dos licenciandos na sala de aula, participando da rotina escolar, logo no início da formação acadêmica, oferece a oportunidade de alinhamento dos seus conhecimentos teóricos-metodológicos com a prática pedagógica. O que reforça o entendimento de Selma Pimenta sobre a construção da identidade docente: “[...] construindo seus saberes-fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano”. (PIMENTA, 1997, p. 6).

Constatou-se também a importância do acompanhamento sistematizado das atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto de História, por parte das professoras-supervisoras que estão contribuindo no compartilhamento e troca de experiências vivenciadas nos mais diferentes aspectos dos afazeres docentes. Ressalta-se a relevância da ação ao entender que a partilha de saberes culmina na criação de novas práticas pedagógicas, baseada na ampliação e reorganização de metodologias e estratégias a serem adaptadas em outros espaços e outras situações pedagógicas. “O trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica” (DAMIANI, 2008, p. 218).

Outro resultado apontado pela pesquisa foi o fortalecimento da prática docente das professoras-supervisoras, cuja relação dialógica com os estudantes universitários bolsistas do programa possibilitou a renovação do seu trabalho com uso de técnicas e procedimentos atualizados adquiridos por meio das ações desenvolvidas pelo programa, conferindo-lhe oportunidades de experiências únicas e significativas, agregadas na qualidade educacional das escolas envolvidas. Haja vista que “o jogo dialógico entre sujeitos não tende a uma só direção; ao contrário, envolve circunscrição, ampliação, dispersão e estabilização de sentidos (GÓES, 1997, p. 27).

Dessa forma, ratifica-se o desenvolvimento inicial das competências profissionais docentes consolidadas pelos estudantes bolsistas no âmbito do subprojeto de História PIBID/UFOB, no primeiro ano de participação ativa no chão da escola, compreendidas em



seu conjunto mais amplo na integração de conhecimentos teóricos-metodológicos, habilidades (prática) e atitudes para resolução de problemas de cunho pedagógico. Dessa forma, destaca-se a contribuição das professoras-supervisoras na conformação dos estudantes de história e na construção da identidade profissional docente dos envolvidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação de professores é tecido por uma variedade de saberes, sujeitos, contextos, desafios e fragilidades, abrigado por uma conjuntura multifacetada, complexa e dinâmica. Nesse contexto, a identidade docente vai sendo construída e consolidada no cotidiano escolar, por meio das experiências vivenciadas junto aos estudantes, das conversas com outros profissionais da educação, da luta pela garantia de direitos e tantas outras situações que agregam características a esse sujeito social.

A oportunidade de vivenciar o PIBID na escola agrupa valores significativos na qualidade da formação daqueles que fazem parte dessa experiência de alinhamento da teoria e prática. É no chão da escola que esses sujeitos sociais adquirem habilidades e competências pertinentes ao fazer pedagógico.

A natureza do trabalho colaborativo entre os participantes do programa favorece um enriquecimento das práticas pedagógicas através do compartilhamento e trocas de experiências, que, se bem-sucedidas, podem ser adaptadas a outros contextos e realidades diferentes. Nesse sentido, a contribuição na conformação dos estudantes por meio das orientações e do acompanhamento das professoras-supervisoras do programa pode fortalecer a identidade educadora desses sujeitos de maneira significativa.

Diante dos desafios enfrentados pelos educadores brasileiros, no que se refere à baixa valorização salarial, precarização do trabalho docente, apagão da profissão, a implementação de programas como o PIBID nas escolas pode incentivar os jovens licenciandos a ingressar na carreira do magistério, haja vista que essa experiência contribui para uma real percepção do contexto educacional.

## AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos iniciais aos estudantes do curso de Licenciatura em História, bolsistas do PIBID da Universidade Federal do Oeste da Bahia, pelo comprometimento, respeito e empenho ao realizar as atividades propostas.





À coordenadora institucional que, no uso de suas atribuições, acompanha o desenvolvimento das ações do PIBID/UFOB com dedicação e cordialidade.

Ao coordenador de área do Subprojeto de História PIBID/UFOB que orienta e acompanha cuidadosamente as atividades desenvolvidas nos diferentes espaços de atuação do programa, sempre com zelo, organização e pontualidade.

Por fim, agradecemos a oportunidade de participação junto ao PIBID/UFOB, visto que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Código de Financiamento 001, e que nos permitiu compartilhar experiências significativas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Curriculum, território em disputa**. 5, ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DAMIANI, M. F.. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**, n. 31, p. 213–230, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOÉS, M. C. R. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GOÉS, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (Org.). **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas: Papirus, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003. p.44-73.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. i E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, Vilma de Lurdes Barbosa e. **História local**: contribuições para pensar, fazer e ensinar. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

MESQUITA I. M. de e FONSECA S. G. Formação de professores de História: experiências, olhares e possibilidades. **Revista História Unisinos**. 10 (3):333-343, setembro/dezembro 2006. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/6187/3352>. Acesso em 01 de out. 2025.

MONTEIRO. A. M F. C. Entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, abril/2002. Disponível em [chromeextension://efaidnbmnnibpcapcglclefindmkaj/http://www.ufrj.br/graduacao/prodencia/publishes/pesquisa-pratica-educacional/artigos/artigo1.pdf](chromeextension://efaidnbmnnibpcapcglclefindmkaj/http://www.ufrj.br/graduacao/prodencia/publicacoes/pesquisa-pratica-educacional/artigos/artigo1.pdf). Acesso em 12 de fev. 2025.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. P. 2002. p. 17-52.





RODRIGUES, Cíntia Régia; MACHADO, Letícia Stiehler. Educação ambiental e ensino de História: limites e possibilidades. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 250–270, 2023. DOI: 10.14295/remea.v40i2.14708.  
Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/14708>. Acesso em: 10 out. 2025.

